O USO DA FITOTERAPIA NA OBESIDADE INFANTIL

DANIELLE DA SILVA AMARAL

RESUMO

Trabalho de pesquisa bibliográfica desenvolvido a partir de revisão de literatura e método exploratório e bibliográfico no que se refere ao uso da fitoterapia na obesidade infantil, considerando-se as diversidades culturais, limitações na saúde física e mental, bem como relações familiares e sociais. Busca-se a análise de estudos relacionados, experimentos, considerações e aplicação da fitoterapia na obesidade infantil com os dados relacionados e comparados às modalidades de tratamento, resultados positivos e negativos com e sem o uso da fitoterapia serão levantados a partir da seleção e fichamento em busca de discutir e apresentar pontos relevantes para a saúde infantil, segurança, equilíbrio físico e mental para toda a vida. A fitoterapia em evolução e aplicação tem demonstrado eficácia em diversas idades e público e sua aplicação na infância é considerada relevante para uma construção da saúde e bem estar. A obesidade infantil tem aumentado e preocupado profissionais da saúde, relacionada não somente aos alimentos, mas a quantidade, qualidade, além dos fatores contributivos como ansiedade, falta de controle e limites para o consumo de alimentos considerados tóxicos ao corpo humano se consumidos em excesso. Para a construção de vida saudável, necessário que na infância os hábitos sejam organizados, administrados e proporcionais em quantidade e qualidade dos alimentos consumidos.

Palavras-chave: Infância. Equilíbrio. Fitoterapia. Obesidade infantil.

1 INTRODUÇÃO

O uso da fitoterapia na obesidade infantil deu-se a partir da análise do uso de fitoterápicos na obesidade adulta, considerando-se que adultos obesos podem decorrer de vários fatores (genéticos, hábitos, diabetes, etc), o que preocupa a saúde pública em geral, A obesidade tem atingido indivíduos de todas as idades e, na infância, tem sido causa de bullying, dificuldades de locomoção, isolamento social, depressão, ansiedade, fatores estes preponderantes que podem ser agravados.

A manipulação de fitoterápicos tem aumentado nas últimas duas décadas e, desenfreadamente, tem-se produzido muito e inserido no mercado com indicações para o controle da obesidade, todavia, a quantidade, limitações, ponderações e consumo exagerado sem precauções e recomendações necessárias tem comprometido muito a saúde.

Os fitoterápicos não são o “milagre da atualidade”, são produtos naturais extraídos de plantas, que ainda se encontram em fase de estudos e, acerca dos seus benefícios, são eficazes e adaptáveis a cada organismo, no conceito de obesidade, segundo Wanderley e Ferreira (2010, p.2): “A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que produz efeitos deletérios à saúde.” Em alguns casos, pode levar a muitas doenças crônicas, como: diabetes, hipertensão, colesterol, etc. Sabe-se que a etiologia da doença é multifacetada, envolvendo aspectos biológicos, históricos, ecológicos,

DOI: 10.51161/cronics2023/18130

políticos, socioeconômicos, psicossociais e culturais. Nesse sentido, é muito importante o acompanhamento multidisciplinar do paciente obeso, incluindo médicos, psicólogos e nutricionistas.

A gordura corporal a partir de um certo nível compromete a saúde do indivíduo e acarreta alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e de locomoção, além do risco para dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes tipo II e alguns tipos de câncer. (WANDERLEY, FERREIRA, 2010).

O diagnóstico é realizado através do parâmetro body mass index (BMI) ou (IMC) através do peso (kg) e estatura (m), sendo classificados como obesos os indivíduos cujo IMC em valor igual ou superior a 30kg/m.

Atualmente a obesidade é considerada um dos mais graves problemas de saúde pública no mundo, principalmente nos países desenvolvidos, crescendo o número de pessoas obesas, especificamente em crianças, tudo comumente em coexistência com a desnutrição. (TARDEL apud SOUSA et al, 2021).

A pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, realizada através de parceria entre o IBGE e o Ministério da Saúde, analisando dados de 188 mil pessoas brasileiras em todas as idades, mostrou que a obesidade e o excesso de peso têm aumentado rapidamente nos últimos anos, em todas as faixas etárias. Neste levantamento, 50% dos homens e 48% das mulheres se encontram com excesso de peso, dos quais 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres apresentam obesidade. (WEISHEMER et al, 2015).

No conceito de fitoterápicos, é aquele obtido com emprego exclusivo de matérias primas ativas vegetais cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que sejam caracterizadas pela constância de sua qualidade. Os medicamentos fitoterápicos são passíveis de registro. (VASCONCELOS, 2021).

A busca pelo resultado pode levar o consumidor a exagerar no uso do fitoterápico acreditando ser mais rápido o resultado, daí que, atrelado ou não a fármacos, podem trazer danos e alterações não esperadas e cientificamente comprovadas.

O objetivo deste trabalho é retratar o uso de plantas fitoterápicas no tratamento de obesidade e a modificação da dieta são os principais métodos para prevenir a obesidade infantil, esclarecer ao leitor os fatores de risco para obesidade infantil e caracterizar principalmente a forma ideal de prevenir a obesidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido a partir do método exploratório e bibliográfico, utilizando a plataforma Scielo em artigos, monografias, dissertações, teses, literatura e publicações em revistas sobre o tema, com o fim de responder ao objetivo proposto.

Para a busca, foram selecionados 59 estudos (artigos, monografias, publicações em revistas, dissertações e teses).

Para a produção desse artigo não foram empregados referenciais estatísticos baseados na análise do problema e sim dados qualitativos a partir das informações disponíveis na literatura, livros, revistas científicas e nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo estando-se diante de condições diversas de saúde, a fitoterapia e sua indicação para o controle da obesidade são considerados por alguns autores como opção válida e com bons resultados (LUCAS *et al*, 2016, p. 476): “O emprego da fitoterapia por parte dos profissionais de saúde e o aceite destes fármacos pela população vêm crescendo a cada dia, e aproximadamente 25% dos medicamentos prescritos no mundo atualmente são de origem

DOI: 10.51161/cronics2023/18130

vegetal".

Os efeitos da fitoterapia têm se demonstrado positivos em inúmeras patologias, dentre elas a obesidade, sendo que os mecanismos fisiológicos no controle do apetite, da fome e da saciedade de origem natural tem movimentado a economia em várias culturas, geração de rendas que tem contribuído para investidores e os que mantinham a tradição como hobby e suporte gratuito a outras famílias.

A fitoterapia é caracterizada pelo tratamento de estados patológicos através da utilização de substratos naturais em botânica. Diversas plantas medicinais têm sido estudadas e utilizadas com o objetivo de redução de peso, principalmente aquelas com ação inibidora de lipases, contendo propriedades termogênica, ou que suprimem o apetite. (KURIAN et al apud LIMEIRA, 2016).

Os fitoterápicos com efeitos antiobesidades encontram-se ordenados em categorias, sendo: diminuição da absorção de lipídios; diminuição na absorção de carboidratos; aumento do gasto energético; diminuição da diferenciação e proliferação de pré-adipócitos e diminuição da lipogênese e aumento da lipólise. (WON apud LAMEIRA, 2016).

No Brasil, os fitoterápicos recomendados para a obesidade são a alcachofra, sabugueiro, folhas de abacateiro, boldo e chá verde, apresentados em garrafadas, chás, capsulas, folhas e pó, disponíveis em vários herbários ou supermercados, ainda, em feiras, livres e disponíveis para consumo.

Nas farmácias de manipulação, os fitoterápicos mais procurados são os emagrecedores, que se encontram destacados em mais procura o sene (Cassia angustifólia Vahl) e a alcachofra (Cynara scolymus L.), sendo poucos os estudos baseados em recomendações para a infância.

Alguns fitoterápicos são indicados no controle da ansiedade e compulsão alimentar, reduzindo assim o peso e não acarretando efeitos colaterais se no consumo moderado e recomendado para crianças, também adultos.

4 CONCLUSÃO

O estudo buscou analisar a fitoterapia como opção terapêutica para a obesidade infantil e, em todo o analisado, comprovou-se que a fitoterapia e a obesidade têm uma possível relação e resultados positivos, em especial na qualidade de vida e saúde.

Há mais que se falar acerca dos fitoterápicos no emagrecimento infantil, vez que, nem os fitoterápicos ou os fármacos produziram efeitos ou danos se não forem utilizados disciplinadamente, conjuntamente com o grupo familiar e atrelado a outros hábitos alimentares, vez que os hábitos das novas gerações estão desajustados em horários, quantidades, qualidade e consumo desordenados de açúcar, corantes, conservantes, tinturas, frituras, carboidratos e excessos, além da compulsão alimentar e substituição de refeições por outros alimentos.

Os estudos analisados comprovaram que quanto mais cedo se detectar os motivos acerca da obesidade infantil, mais fácil será o controle e reversão para que possa ser mantido ume quadro na saúde do indivíduo. Em crianças, especialmente, o sofrimento psicológico pode versar em algo que afetará para toda sua vida, comprometendo o físico e o psicológico.

Em resposta ao objetivo proposto, a fitoterapia pode sim ser uma opção fitoterápica para a obesidade infantil, e, assim como as outras opções, deve seguir regras e disciplina quanto ao seu uso, com acompanhamento de profissional habilitado na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ANGONESI, D. SEVALHO, G. Atenção farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica

DOI: 10.51161/cronics2023/18130

para um modelo brasileiro. Ciênc. Saúde coletiva 15(suppl) Nov 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900035. Acesso em 18 nov 2022.

CIPOLLE, R.J., STRAND, L.M., MORLEY, P.C. Pharmaceutical care practice: the clinician's guide. New York: McGraw-Hill; 2004. p. 2-4.

LAMEIRA, M. M. C. O uso da fitoterapia no tratamento da obesidade. Disponível em: http://feap.edu.br/wp-content/uploads/2016/11/O-Uso-da-Fitoterapia-no-Tratamento-da-Obesidade.pdf. Acesso em 19 nov 2022.

LUCAS, R.R. PEREIRA, F.F. SANTOS JUNIOR, A.F. CAVALCANTI, B.C. NOBRE JÚNIOR, H.V. SILVA, G.R. MAGALHÃES, H. I. F. Fitoterápicos aplicados à obesidade. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18941/1/2016_art_rrlucas.pdf. Acesso em 19 nov 2022.

SILVA, I. NUNES, C. Obesidade infantil e na adolescência. Disponível em: https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/obesidade-infantil.htm. Acesso em 19 nov 2022.

SOUSA, M.E.S.; ALVES, S.A.S.; SOUSA, M.T.S.L.; SILVA, B.H.M.; LIMA, D.S.; LIMA, I.S.; MACEDO, I.D.S.; BARBOSA, A.K. S. A alimentação e a fitoterapia como forma de prevenção da obesidade na infância. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e356101018939, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: file:///C:/Users/Neuza/Downloads/18939-Article-233727-1-10-20210813.pdf. Acesso em 19 nov 2022.

WANDERLEY, E. N. FERREIRA, V. A. Obesidade: uma perspectiva plural. Ciênc. Saúde coletiva 15(1) Jan 2010.

WEISHEIMER, N. COSTA FILHO, P.F. NEVES, R. P. C. SOUSA, R. M. PINTO, D.S. LEMOS, V. M. Fitoterapia como alternativa terapêutica no combate à obesidade. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Jun 2015;13(1):103-11. Disponível em: https://www.ufpb.br/nephf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/fitoterapia-como-alternativa- obesidade.pdf. Acesso em 19 nov 2022.

VASCONCELOS, R. B. de. Obesidade e fitoterapia: Fitoterápicos utilizados no emagrecimento. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021.

DOI: 10.51161/cronics2023/18130